



UNICAMP

EVENTO: REUNIÃO DAS ARTES

VEÍCULO: CORREIO POPULAR

DATA: 28.07.97

PÁGINA: _____

SEÇÃO: CADERNO C



REUNIÃO DAS ARTES

V Festival de Itu encerra maratona de atividades e, com os olhos voltados ao futuro, diretores planejam a criação da Universidade das Artes

MARIA CLAUDIA MIGUEL

NERIVELTON ARAÚJO

Os nordestinos, norte-americanos e argentinos leram da mesma

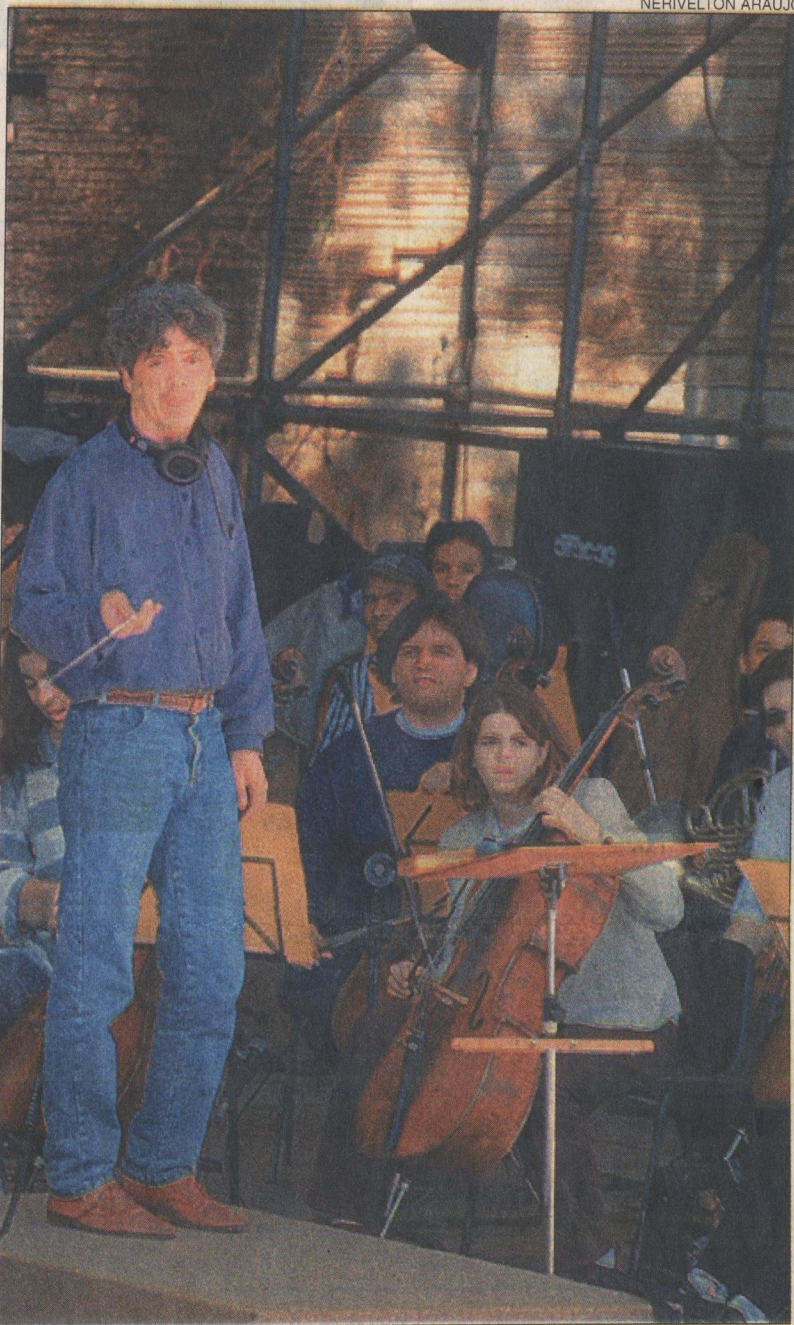
partitura ontem no encerramento do V Festival de Artes de Itu, em meio às pedras e árvores do Parque do Varvito, um dos patrimônios ecológicos da cidade. Enquanto os instrumentos traduziam a sonoridade de Villa-Lobos e Tchaikovsky, sob regência de Dante Anzolini, os telões exibiam a imagem do maestro idealizador, o cearense Eleazar de Carvalho.

Pianista renomada, mulher do maestro, presidente da Fundação Eleazar de Carvalho (Fundec) e diretora artística do Festival, Sonia Muniz não tem meias palavras: "Até agora havia pensado mais no

Festival. É o primeiro ano sem o maestro, e eu não podia falhar. Agora vamos dirigir as atenções à criação da Universidade das Artes. As idéias ainda estão no papel, mas temos empresas interessadas em levar adiante nosso projeto. Existe o terreno em Itu (localizado no Condomínio de Santo Antonio) e o apoio da população."

É ela quem anuncia as mudanças da próxima edição: dar mais ênfase à atividade camerística e desenvolver um intenso movimento coral na cidade. A pianista justifica: "A forma mais fácil de envolver musicalmente a população é cantando."

Durante o Festival, as atrações recuperaram as mais diversas formas de arte que vieram nos movimentos do Ballet Stagium ou no som peculiar da Banda Sinfônica do Agreste. O filho de Eleazar



O maestro Dante Anzolini: encerramento com Villa-Lobos

de Carvalho, Sergei, foi responsável por performances no violino e nos vocais da banda Lobo Guará.

PALCO

Na parte da manhã, o Parque do Varvito foi transformado num imenso palco com alunos preluando nos trompetes e clarinetas. Outros arriscavam acertar

as últimas passagens das partituras que ainda não estavam "nos dedos", e alguns, mais ousados, tocavam temas de concertos que acabavam deixando os mais novatos de boca aberta.

A flautista Michele Willis, de 25 anos, veio dos Estados Unidos, onde cursa a Louisiana State University, para participar como bolsis-

ta. "O contato com brasileiros e outros estrangeiros propicia uma troca muito grande de informações não só específicas da flauta, como culturais. Nos Estados Unidos, os festivais custam muito caro e aqui, além da qualidade, são gratuitos."

Andréa Moscardine da Costa, 17 anos, clarinetista das bandas de Hortolândia e Nova Odessa, sugere à direção artística que inclua na programação de atividades, a formação de bandas sinfônicas.

CIDADE DO MAESTRO

Em julho, a vice-prefeita de Itu, Maria do Carmo Carneiro, mudou a rotina. Ela participou de todas as atividades acadêmicas e artísticas dos 310 bolsistas que se dividiram nas duas orquestras sinfônicas, de cordas, coral e grupos de câmara, além dos recitais diários. Os alunos até brincaram: "Dona Maria é quem apaga a luz do teatro. É a última a sair."

Maria do Carmo Alarcon concilia suas atividades de diretora da Escola Convenção de Itu com as da Sociedade de Amigos da Fundação Educacional, Cultural e Artística Eleazar de Carvalho (Fundec), da qual é presidente há dois anos.

"Desde a primeira edição do Festival fiquei admirada com o dinamismo do maestro Eleazar de Carvalho e dos professores. Nós, da cidade, sabemos da dificuldade em realizar um evento desse porte. Decidimos, então, propor apoio."

Depois de uma reunião no Museu Republicano, o próprio regente a nomeou presidente da Sociedade que, entre as finalidades, está a de promover eventos com verba revertida às atividades da Fundec.



Um dos momentos do espetáculo apresentado pelo Ballet Stagium



Sonia Muniz (à esquerda) e integrante da Sinfônica do Agreste



Sergei, filho do maestro Eleazar de Carvalho: herança musical

Maestro campineiro participa de evento na Áustria

MANOEL DE BRITO



Carlos Fiorini é o único músico das Américas selecionado para o Coro de Câmara Multinacional

Com partituras de Villa-Lobos em punho, o maestro campineiro Carlos Fiorini, de 26 anos, será o único regente das Américas a embarcar para Viena em meados de agosto para participar do Coro de Câmara Multinacional, formado por regentes do mundo todo. Ele foi selecionado pelo próprio idealizador do projeto, maestro Hermann Platzer, através da apreciação de currículo.

Na sua sexta edição, o Coro de Câmara serve como um laboratório para os maestros desenvolverem técnicas vocais e trocar informações culturais de seus países de origem. Patrocinado pelo Ministério da Cultura da Áustria, o evento será realizado de 20 a 30 de agosto.

Por intermédio de maestros internautas, Fiorini foi informado das inscrições para o coral. Enviou currículo e ao receber a lista dos aprovados, soube que era o único das Américas,

ao lado de mais 23 europeus.

Segundo o regente, serão formados quatro grupos que irão pesquisar a música sacra à produção do século 20, inclusive autores que escreveram especialmente para o Multinacional, como o austríaco Ken Langer. Na partitura deverão ainda passar composições folclóricas, jazz e spirituais. Um dos conjuntos, composto por solistas (do qual Fiorini também irá participar), deverá incluir em seu repertório o moteto (peça para várias vozes) de Bach, *Jesu, meine freude*.

"As peças são bastante difíceis", observa o maestro. "São quase 200 páginas de música para ensaiar em seis dias e cantar nos quatro concertos previstos em Viena, Lungau, Fingerlosalm e Salzburg." Os ensaios serão realizados em cabanas nas montanhas de Salzburg.

Embora Fiorini participe pela primeira vez do Coro de Câmara, não é a pri-

meira vez que a Áustria é sua fonte de pesquisa musical. Para concluir a dissertação de mestrado sobre o *Réquiem*, de Johannes Brahms, o maestro vasculhou partituras e materiais contendo análise da obra em Viena, onde se encontram os manuscritos.

Carlos Fiorini, formado em composição e regência pela Unicamp, é professor de Coral no Instituto de Artes da Unicamp, regente dos corais Campinas, Promon, IAC (Instituto Agrônomo de Campinas) e integra a Camerata Anima Antiqua, especializada em música medieval e renascentista. Na Orquestra Sinfônica de Sorocaba atua como maestro assistente.

Para o Coro de Câmara, o maestro está levando melodias do folclore brasileiro e duas composições de Villa-Lobos que, além de traduzirem a genialidade do autor, contêm textos em idiomas de tribos indígenas. (Maria Claudia Miguel)